



## CAPÍTULO 6

# NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NAS PESQUISAS EM ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2872503096>

Rayssa Oliveira do Nascimento

**RESUMO:** Pesquisas (auto)biográficas têm oferecido diferentes e instigantes contrapartidas à formação docente. Esta investigação é derivada do trabalho de conclusão de curso, trata de uma pesquisa cujo objetivo foi constituir um levantamento bibliográfico sobre narrativas (auto)biográficas nas pesquisas brasileiras sobre formação docente em biologia. Inicialmente foi pensado numa ida à campo, que foi interrompida pela Pandemia da COVID-19. O referencial teórico foi inspirado nos campos das pesquisas (auto)biográficas. A metodologia incidiu sobre trabalhos encontrados nos anais do Congresso Internacional de Pesquisas (auto)biográficas (CIPA) e do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO). Os resultados do levantamento apresentaram um total de 19 trabalhos e uma proposta metodológica criada para ir à campo. Concluímos que o campo de pesquisas que contemplam narrativas (auto)biográficas no ensino de biologia ainda está por ser ampliado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas (auto)biográficas; pesquisas. formação docente. biologia.

## INTRODUÇÃO

Educação, ensinamento, instrução, exemplo, experiência, magistério, docência, professorado, lição, exercícios, provas, notas, diários, chamadas, presenças, faltas, correções, conteúdos, reuniões, projetos, conselhos, precário, básico, insuficiente, acadêmico, retardatário, necessário e preciso. Estes são alguns dos termos que vêm sendo associados ao ensino de biologia nas escolas do Brasil contemporâneo.

As pesquisas (auto)biográficas têm oferecido diferentes e instigantes contrapartidas à formação docente. Este TCC trata de uma pesquisa cujo objetivo foi constituir um levantamento bibliográfico sobre narrativas (auto)biográficas nas

pesquisas brasileiras sobre formação docente em biologia. Como o objeto de estudo proposto trata-se de narrativas (auto)biográficas, compartilho a seguir a narrativa (auto)biográfica que me inspirou a investigar tal objeto.

Uma menina que estudou numa escola privada e aos seis anos de idade já conseguia ler e escrever, cursava o 1º ano do ensino fundamental, que se chamava alfabetização justamente pelo objetivo de ensinar as crianças a ler e escrever. Concluindo esta série, passou a estudar numa escola da rede pública, onde o ensino retardatário e precário não se diferenciava da educação pública atual.

Na escola pública, os assuntos que estavam sendo aplicados eram os mesmos que ela já havia estudado na escola privada; porém, nem todos seus colegas de classe sabiam ler. A professora ao perceber a situação pedia com frequência para que a menina ajudasse aos colegas na realização das atividades. Então, nestes momentos em que compartilhava seus saberes, ela compreendeu o quanto é importante o papel do professor.

Enquanto cursava o 9º do ensino fundamental ela começou a auxiliar nas atividades de uma escolinha do bairro em que morava. Aos 17 anos estava no último ano do ensino médio, este era o ano mais importante da sua vida e ela havia decidido realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Muitas emoções e pensamentos a cercavam, incertezas sobre qual curso de graduação ela escolheria; mas, não era uma novidade que uma de suas opções era o curso de pedagogia.

Ao ser aprovada para cursar pedagogia numa universidade federal, ela se sentiu realizada. A princípio, iniciou o curso com uma perspectiva rasa, pensou que só poderia socializar seus conhecimentos lecionando em sala de aula. Mas, o curso abriu os seus horizontes, ampliou sua visão e permitiu a ela enxergar que a investigação mediante a pesquisa científica também é lugar de socializar e partilhar conhecimento.

Através do contato com as narrativas (auto)biográficas a menina que começou a imergir sobre si, com o desejo de investigar e contribuir para o progresso da ciência não apenas em sua área de atuação; mas, também em outras áreas. Sendo assim, foi norteada por algumas inquietações que contribuíram para a sua investigação.

As reflexões e inquietações que nortearam a presente investigação foram: “por que pesquisas (auto)biográficas são importantes para a formação e a atuação de professores/as?”; “De que maneiras as pesquisas (auto)biográficas podem favorecer a descoberta de necessidades formativas de professores/as?”; “Entre o que já está dado, o que é esperado e o que são perspectivas de ação, que aspectos da vida e da atuação docente podemos escolher para analisarmos necessidades de formação?”

## REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho abordei alguns conceitos imprescindíveis para investigação. Tais conceitos foram trabalhados acerca das perspectivas de Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016) e Passeggi, Lani-Bayle, Furlanetto e Rocha (2018), sobre as pesquisas (auto)biográficas; narrativa; narrativa (auto)biográfica e pesquisa-formação.

As pesquisas (auto)biográficas são importantes na formação e atuação dos professores/as na medida em que, através das narrativas eles/elas vão refletir sobre as ações durante a sua formação, o que de fato contribuiu ou prejudicou e o que reflete em sua atuação como professor atualmente. De acordo com Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016) a abordagem (auto)biográfica partilha de um dispositivo importante para a pesquisa-formação. Pois, ela permite a ampliação dos horizontes no que se refere aos modos de ver, planejar, executar e pensar à docência em ciências ou em biologia.

As palavras narrativa e narrativa (auto)biográfica apesar de serem semelhantes, têm funcionalidade distintas. Passeggi, Lani-Bayle, Furlanetto e Rocha (2018, p.50) afirmam que “[...] a narrativa é concebida como sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrência, envolvendo seres humanos como personagens de ação.”. Outrora, a reflexividade (auto)biográfica permite o autor ser espectador e personagem da história; narrando não só a sua história, mas também, a de outras pessoas.

As narrativas (auto)biográficas pactuam lembranças de momentos que fomentam e instigam o caminho até a docência. Tais reflexões abrangem inspirações que interferem na atuação como docente. Passeggi, Lani-Bayle, Furlanetto e Rocha (2018, p.53) asseguram que “[...] a consciência de si emerge na atividade de biografização [...]”. Consequentemente, o papel docente no ensino de biologia é visto com um novo olhar, de forma que suas práticas se tornam mais efetivas quando professores/as narram a si mesmos/as e/ou aos outros/as.

Entretanto, as narrativas (auto)biográficas possibilitam aos futuros/as docentes o reconhecimento de suas práticas, por meio de reflexões acerca de suas ações, contribuindo para o surgimento de indagações no que se refere à sua formação enquanto discente/docente. Trata-se de um objeto de estudo importante para a pesquisa-formação; pois, é propiciadora de reflexões teóricas acerca da formação de professores/as. Além do mais, contribuem para a exposição de fatos desconhecidos e intervenções antes não pensadas. Isso pode estimular inquietações e transformações nas atividades docentes para o ensino de biologia.

## METODOLOGIA

Este estudo contemplou pesquisas brasileiras em ensino de Biologia que se utilizaram de narrativas (auto)biográficas, tal como feito em Carvalho, Medeiros, Maknamara (2016). Para o mapeamento, optei pelos critérios de uma investigação de cunho bibliográfico. Esta consiste numa particularidade da pesquisa documental, quando pautada em suporte bibliográfico e focada em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa Almeida e Betini (2015).

Os processos de busca lançaram-se sobre anais das edições de 2016 a 2018 do Congresso Internacional de Pesquisas (auto)biográficas (CIPA) e das edições de 2012 a 2018 do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO). Foi um desafio; pois, não sabia se esses eventos poderiam oferecer as pesquisas que pudessem contribuir para esta investigação.

Os critérios de pesquisa frente aos resumos dos trabalhos disponíveis no ENEBIO foram: narrativa, pesquisa narrativa, (auto)biografia e pesquisa (auto)biográfica. Tais termos (bem como suas flexões) foram buscados nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave de todos os trabalhos contidos nos referidos anais. Especificamente, nos anais dos CIPAs analisei todos os 6 eixos pertinentes ao evento. Levei em consideração as comunicações e as sessões de conversa, procurando atentamente os trabalhos que, em seus títulos, abordassem “ensino de ciências biológicas”, “ensino de ciências” ou “ensino de biologia”. Diante da diversidade de trabalhos encontrados no mapeamento, os mesmos foram agrupados conforme afinidade temática.

Encontrei nos CIPAs 12 trabalhos e nos ENEBIOs 7 trabalhos, da análise de um total de 19 trabalhos. Interessavam somente pesquisas em que as pessoas falavam sobre a própria trajetória e/ou prática, mas cujo narrar se inspirasse no referencial (auto)biográfico. Havia um número maior de trabalhos se anunciando como pesquisa com narrativas: fala-se muito de narrar a prática, de pesquisas que consideram narrativas na formação. Mas dessas pesquisas nos interessavam somente aquelas que se inspiram nos métodos biográficos para fazer o que fazem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### PRIMEIRA SEÇÃO DE RESULTADOS

As informações gerais sobre os trabalhos encontrados no presente mapeamento encontram-se sintetizadas na tabela a seguir:

Autorxs	Título do trabalho	Instituição de origem	Ano da apresentação	Evento
Marco Aurélio Ferreira Martins de Oliveira Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo	Escritas de si, do outro e do mundo: diários em aulas de biologia	UNESP	2018	VIII CIPA
Elisa de Nazaré Gomes Pereira	Constituir-se Professora de ciências para crianças de 4 a 6 anos de idade: Processos formativos do ensino e aprendizagem	UFPA	2016	VII CIPA
Natalina Assis de Carvalho Patrícia Santana Reis	Tornar-se professor: Memórias, Histórias e Saberes de estudantes das Ciências biológicas	UEB/ SEC-BA	2016	VII CIPA
Adriano Aparecido Soares da Rocha Alexandre Pereira Sousa Terezinha Valim Oliver Gonçalves	Ensino de ciências e formação de professores: problematização e afetividade em narrativas dos tempos de infância.	UFPA IFMA	2016	VII CIPA
Marlécio Maknamara	Tornando-me um professor de biologia: Memórias da licenciatura	UFRN	2016	VII CIPA
Guilherme Trópia	Inventar cientistas... diariamente: leituras e narrativas na formação de professores de ciências	UFJF	2016	VII CIPA
Cleide Renata da Silva Machado France Fraiha Martins	Trajetória Discente e docente de uma Professora de biologia da educação básica. Refletindo sobre o passado para modificar o presente.	SEDUC-PA UFPA	2018	VIII CIPA
Jéssica Andreza da Silva Oliveira Elisângela Silva Oliveira Valdomiro de Souza Brito	Saberes Docentes no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: relatos de professores de uma escola Municipal.	UEA	2018	VIII CIPA
Vanessa Reis Medeiros Suzana Lopes Salgado Ribeiro	De biólogo a professor: a história de uma paixão pela docência	UNITAU	2018	VIII CIPA
Marlécio Maknamara	Tornando-me um professor de biologia: Memórias da pós- graduação	UFBA	2018	VIII CIPA
Adriana Taborda Bee da Silva Elisângela Silva de Oliveira	Ensino de ciências: Narrativas de uma experiência no 1º ano do ensino fundamental.	UEA	2018	VIII CIPA

Rafaela Lebrego Araujo Terezinha Valim Oliver Gonçalves	Formação de professores de ciências: experiências relatadas no estágio supervisionado	UFPA	2018	VIII CIPA
Cecília Ricardo Fernandes Maria Luiza Araújo Gastal Maria Rita avanzi	A vida anárquica de um blog: reflexões sobre as produções narrativas como experiência formadora de professores	UNB	2012	IV ENEBIO
Paula Aparecida Borges de Oliveira Mirian Pacheco Silva	O Enfoque CTS: Ressignificando Narrativas de supervisoras do Pibid/ UFABC	UFABC	2012	IV ENEBIO
Polyana Alves Renó de Souza Lana Cláudia de Souza fonseca	Licenciatura em ciências biológicas: memórias de uma formação inicial	UFRRJ	2014	V ENEBIO
Julyana Cardoso Carvalho Leandro Gugel de Medeiros Marlécio Maknamara	Narrativas (auto)biográficas nas pesquisas em ensino de biologia no Brasil	UFRN	2016	VI ENEBIO
Edianne Coutinho de Lima e Silva José Roberto Feitosa Silva	Narrativas (auto) biográficas de uma futura professora de biologia: da escola a Universidade. É o bastante?	UFC	2018	VII ENEBIO
Gustavo Lopes Ferreira Maria Luiza Araújo Gastal	Um pesquisador em formação-reflexões a partir de um texto auto biográfico	UNB	2018	VII ENEBIO
Daiane Lourene Soares Dantas Marlécio Maknamara	Necessidades formativas na formação inicial de futuros professores de ciências	UFRN UFAL	2018	VII ENEBIO

Tabela 1: Informações gerais dos trabalhos encontrados.

FONTE: Autoria (2020).

Mediante a diversidade de trabalhos encontrados no mapeamento, os mesmos foram agrupados conforme afinidade temática. Encontrei um total de 19 trabalhos, sendo 12 trabalhos nos CIPAs e 7 trabalhos nos ENEBIOs. A seguir, cada grupo é caracterizado e melhor detalhado diante da descrição dos trabalhos que dele fazem parte.

## Narrativas (auto)biográficas: a escolha de ser professor de biologia

Cinco trabalhos (Carvalho & Reis, 2016; Maknamara, 2016; Maknamara, 2018; Medeiros & Ribeiro, 2018; Silva & Feitosa, 2018) utilizaram-se de narrativas para pontuar vivências e memórias relacionadas às trajetórias de escolarização com a escolha de ser professor de ciências biológicas.

Carvalho e Reis (2016) objetivaram compreender as práticas docentes e as contribuições do estágio supervisionado nas classes de jovens e adultos para a formação inicial de professores em ciências biológicas. O recurso metodológico utilizado foram as entrevistas que permearam narrativas em que os sujeitos puderam relatar as motivações pelas quais foram guiados a se tornarem professores. Resultando em relatos de fatores externos que contribuíram para a escolha, tais como: a classe social, desejo da infância, pessoas inspiradoras e o desejo de ter um mundo melhor.

Maknamara (2016) objetivou refletir sobre algumas vivências na licenciatura e conecta-las a sua trajetória como professor de biologia, por meio de narrativas (auto)biográficas como apoio metodológico, resultando na escrita das vivências que implicaram no tornar-se professor. Maknamara (2018) dá seguimento na narrativa de suas memórias, sendo que dessa vez narra as vivências como pós-graduado e docente, no que resulta em relatos sobre sua dissertação de doutorado, qual divergência do campo de ensino o qual se propunha. No entanto, o autor assume sua missão como pesquisador e reafirma o seu compromisso com a pesquisa.

Medeiros e Ribeiro (2018) objetivaram apresentar a análise da trajetória profissional de um biólogo, que durante sua carreira se descobre e se torna professor, essa pesquisa foi desenvolvida em nível de mestrado no programa de pós-graduação em educação da Universidade de Taubaté (UNITAU). Reconhecendo a paixão de um biólogo pela educação, que logo mais tornar-se-ia professor, as autoras recorrem ao método biográfico-narrativo, com o intuito de narrar os acontecimentos que marcam os percursos das trajetórias desse profissional. Silva e Feitosa (2018) relata a vivência do período escolar e universitário de uma professora de biologia, por meio de narrativas (auto)biográficas explica a escolha por ser professora de biologia, resultando nos relatos da trajetória desde o vestibular até a troca pelo curso de biologia.

## Narrativas (auto)biográficas e contrapartidas à formação de professores para o ensino de Biologia

Outros dez trabalhos (Avanzi, Fernandes & Gastal, 2012; Oliveira & Silva, 2012; Fonseca & Souza 2014; Gonçalves, Rocha & Sousa 2016; Pereira, 2016; Trópia, 2016; Araújo & Gonçalves, 2018; Dantas & Maknamara, 2018; Ferreira & Gastal, 2018; Machado & Martins 2018) tratam da utilização de narrativas (auto)biográficas como aparato metodológico para pontuar aspectos importantes na formação de professores para o ensino de biologia no Brasil.

Avanzi, Fernandes e Gastal (2012) objetivaram relatar a criação de um blog como aparato avaliativo na formação de licenciandos em ciências biológicas participantes do PIBID, as autoras utilizam as narrativas como apoio metodológico ao contar sobre a trajetória do blog. Inicialmente, ele era de caráter obrigatório para os participantes do PIBID postarem seus relatos de experiências ao lecionar ciências biológicas nas escolas, a princípio os licenciandos faziam de forma mecânica. Mas, que ao passar do tempo o blog tornou-se um lugar de socialização de experiências entre professores em formação, tanto os que redigiram no blog, quanto os que liam as postagens.

Por outro lado, Oliveira e Silva (2012) apresentaram resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado inserida na temática de formação de professores com o enfoque na CTS(Ciência, Tecnologia e Sociedade). O caminho metodológico utilizado foi a análise das narrativas de duas participantes do PIBID na UFABC, tais são supervisoras e foram entrevistadas, durante a exposição das narrativas, percebe-se que a discussão gira entorno do ensino da tecnologia. Porém, as entrevistadas expõem a utilização de ferramentas tecnológicas; mas, não relaciona a forma de ensinar ciências da natureza como tecnologia, os resultados obtidos parcialmente, apontam que a formação docente passa pelas memórias.

Fonseca e Souza (2014) abordaram as dificuldades enfrentadas por professores de biologia em atuação na sala de aula e o que o curso de licenciatura proporcionou em sua formação, a pesquisa se enveredou por meio de cartas escritas como forma de entrevista biográfica. Tais, foram narradas ao longo do texto contemplando as memórias e vivências dos professores entrevistados, o resultado da referida pesquisa, contempla reflexões acerca da formação e postura dos professores de ciências biológicas. Além do mais, trata-se as conformidades e inconformidades com o suporte prático no curso de licenciatura e a ausência de um suporte psicológico que auxiliem os professores a lhe dar com situações externas que interferem no ensino em sala de aula.

Já Gonçalves, Rocha e Sousa (2016) discutiram a formação de professores doutorandos na pós-graduação para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. O caminho metodológico contemplou a pesquisa qualitativa de caráter biográfico, na abordagem narrativa. Resultando em narrativas que suscitaram o agir e o formar dos professores durante a infância, na representação dos professores que lhes serviram como modelo e o que contribuiu para a formação dos tais.

Pereira (2016) objetivou em seu texto compreender como as professoras se constituem em profissionais efetivas para ensinar ciências às crianças, apontando déficits na formação de professores no curso de graduação, em áreas do conhecimento e nos recursos metodológicos. O suporte metodológico da pesquisa foi a narrativa, visto que a autora visou dar voz aos entrevistados, ouvir os relatos dos professores

aprender e formar novos professores, aperfeiçoando as práticas docentes por meio dos depoimentos. No que resultou em evidências de que não há um favorecimento na formação, nem apoio para a prática pedagógica em educação em ciências.

Trópia (2016) realizou sua pesquisa com licenciandos em ciências biológicas da UFJF em curso da disciplina de metodologia do ensino de ciências e biologia. O objetivo do autor foi relacionar a literatura, a leitura e educação em ciências, utilizando repertórios artístico-culturais. Instigando assim, os pensamentos e curiosidades dos licenciandos, proporcionando através da literatura a exposição dos pensamentos crítico-reflexivos, tendo por *feedback* as questões, narrativas e comentários expostos no *Facebook*. Diante dos comentários, o autor percebeu que os licenciandos não concordavam com as definições de cientistas que encontravam nas literaturas; contudo, utilizou da música diariamente de Nando reis, para que eles a transformassem numa paródia com o real significado de cientista.

Araújo e Gonçalves (2018) tiveram como objetivo analisar os registros escritos em memoriais de formação, redigidos por licenciandos de ciências biológicas em sua primeira experiência na educação básica, por meio do estágio supervisionado. Tendo por resultado dos depoimentos, sensações que contribuíram para a formação docente; mas, que ainda precisam de um suporte maior, com apoio teórico- metodológico para que os futuros professores consigam manter-se firme frente as turmas. Pois, o estágio supervisionado ainda é um curto espaço de tempo para que se efetive a formação do professor, para que ele desvende os mistérios de uma sala de aula, para que ele tenha uma noção de como se importar, agir mediante as situações diversas.

Dantas e Maknamara (2018) entrevistaram futuros professores de ciências biológicas valendo-se da entrevista de cunho (auto)biográfico como recurso metodológico. No relato dos licenciandos observam-se as necessidades formativas que são pontuadas por eles. Os autores pontuaram sobre os estágios supervisionados e o PIBID os aspectos que contribuem para a formação desses professores e o relacionamento entre professor-aluno, resultando no saber das necessidades reais dos profissionais da educação. Devido que, não se trata apenas de formar professores de biologia/ciências; trata-se de formar agentes de transformação que conseguem socializar o conhecimento.

Ferreira e Gastal (2018) apresentaram um relato (auto) biográfico que retrata o caminho de Ferreira até sua pesquisa de doutorado, que remete a investigar a formação de professores, com uma abordagem biográfica junto aos egressos-professores de uma licenciatura em ciências biológicas. Da mesma forma, Machado e Martins (2018) permeiam sua pesquisa no Memorial de uma professora, a mesma é uma das autoras do referido texto, com o intuito de apontar a trajetória discente/ docente de uma professora de biologia da educação básica. Resultando em narrativas

sobre aprender para ensinar e ensinar para aprender, enfatizando que a produção (auto)biográfica por professores, é uma forma de refletir a própria prática, é buscar soluções para os problemas vivenciados.

## **Narrativas (auto)biográficas e práticas pedagógicas para o ensino de ciências/biologia**

Três pesquisas (Camargo & Oliveira, 2018; Brito, Oliveira & Oliveira, 2018; Silva & Oliveira, 2018) relacionam narrativas (auto)biográficas com práticas pedagógicas para o ensino de ciências biológicas.

Camargo e Oliveira (2018) incorporaram o diário às aulas como uma prática pedagógica; pois as escritas deles podem trazer as vivências cotidianas de estudantes e professores para dentro da sala de aula, abrangendo e acolhendo o mundo exterior para dentro da escola. Brito, Oliveira e Oliveira (2018) objetivaram investigar saberes científicos da experiência e pedagógicos do conteúdo em redes que abordam sobre o ensino de ciências, a metodologia utilizada foi, uma pesquisa qualitativa de caráter biográfico. Em que resulta em resultados parciais em análises de trabalho que apontam com fluidez os saberes da experiência, visto a disponibilidade do resumo.

Silva e Oliveira (2018) propuseram-se a analisar a prática pedagógica em conjunto com os saberes dos professores no ensino de ciências para com crianças do 1º ano do ensino fundamental, identificando o cenário do ensino em ciências em Itacoatiara-amazônias. A metodologia abordada é a modalidade (auto) biográfica que auxilia na identificação desses cenários na rede municipal de ensino em Itacoatiara, resultando na articulação de literaturas antes só utilizadas na disciplina de língua portuguesa, incorporam-se ao ensino de ciências. Visto que, as crianças nessa idade precisam saber ler e escrever ao fim do ano a língua materna, incorpora-se atividades de alfabetização e letramento ao ensino de ciências, não focalizando apenas numa disciplina; mas, realizando a interdisciplinaridade.

## **Narrativas (auto)biográficas: pesquisas (auto)biográficas no ensino de biologia**

Das 19 pesquisas encontradas, uma abordou outras pesquisas (auto) biográficas realizadas até então no ensino de biologia. Carvalho, Medeiros & Maknamara (2016) que realizaram um levantamento bibliográfico junto ao catálogo analítico de teses e dissertações brasileiras. O caminho metodológico consistiu no mapeamento dos trabalhos, seguidos de uma investigação de cunho bibliográfico, resultando em dez trabalhos encontrados; que se correlacionavam com a pesquisa. Observou -se também a quantidade de trabalhos publicados ao ano e por região, afirmando que a região sudeste é a que possui maior número de publicações, revelando a necessidade de investigações mais densas e duradouras no referido campo.

Através das descrições e análises sobre as pesquisas encontradas no mapeamento, pude perceber a importância das narrativas (auto)biográficas. A imersão sobre si ao biografizar, possibilitou o reconhecimento sobre os fatores que contribuem para a escolha por ser professor/a de biologia e as dificuldades encontradas na formação docente para o ensino de biologia. Mas, também por meio das narrativas (auto)biográficas os/as professores/as tem acesso as suas memórias, relembrando e reativando as esperanças e o sentido de ensinar biologia. Além de exemplificar práticas pedagógicas utilizadas para lecionar biologia e a necessidade de ampliação do campo de investigação sobre pesquisas (auto)biográficas.

A seguir a segunda seção de resultados, que foi elaborada e planejada para uma ida à campo.

## SEGUNDA SEÇÃO DE RESULTADOS

Diante das pesquisas encontradas no mapeamento, planejei realizar a parte empírica da pesquisa com estudantes da licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas. Porém, devido a pandemia provocada pela COVID-19 e o cenário atual enfrentado pelo Brasil, tornou-se impossibilitada à ida a campo. Sendo assim, encontrei alguns desafios para prover meios que pudessem favorecer a pesquisa e instigar a outros/as pesquisadores/as a dar seguimento na ampliação do campo de investigação. Entretanto, proponho caminhos metodológicos possíveis de serem utilizados numa futura ida à campo, visando a produção de narrativas (auto)biográficas. Tais caminhos foram inspirados pelos textos de Corazza (2005); Fortunato, Catunda e Reigota (2013), Kramer, Jobim e Souza (2003) e Parente (2010). Estes textos, me inspirou a buscar pistas importantes nas memórias de vivências escolares, resultando nesta proposta metodológica.

Para tanto, a metodologia de pesquisa está dividida em três encontros que deverão acontecer no período de aulas. Os três encontros estão voltados para a construção do ser humano, enquanto sujeito, trajetória escolar e futuro docente. E deverão resultar na produção de narrativas (auto)biográficas sobre os estudantes e suas vivências escolares.

No primeiro encontro proponho aos pesquisadores/as a realização de um momento de acolhida para propiciar a construção das relações de confiança e conhecimento mútuo entre pesquisadores/as e os/as estudantes. Entretanto, neste encontro está proposto a utilização da dinâmica “conectando histórias” em que um estudante inicia a escrita da história e os outros darão continuidade. Este momento é propiciador de ações empáticas, sobre pensar e se colocar no lugar do outro, pensar a forma como o outro gostaria que a história fosse contada e imergir sobre si. A duração está prevista para ser realizada em 3 horas de aula.

Em seguida, no segundo encontro a proposta é voltada para rememorar as vivências escolares, para tanto os recursos que a serem utilizados são: projetor de imagem, computador, caixa de som, cadeiras, papel e caneta. A dinâmica utilizada neste momento é a “dança da cadeira” ao som de aquarela do compositor toquinho. Os estudantes irão andar em círculos em volta das cadeiras, quando a música parar quem não conseguiu sentar na cadeira irá olhar para a imagem reproduzida no projetor. As imagens reproduzidas são de momentos vividos nos espaços escolares, como: a hora do lanche, da brincadeira, das atividades e entre outras. Ao olhar a imagem projetada, os/as estudante dirão uma memória escolar sobre a imagem e quais as influências dela sobre a vida, as formas de ensino e interação. Após a exposição das memórias, será proposto a produção das narrativas (auto)biográficas dos/das estudantes sobre suas vivências escolares, desde a educação básica até a universidade. Visto que, este encontro demanda de uma dinâmica que exige mais tempo, será destinado 4 horas da aula para a realização, frisando que não há uma quantidade determinada de páginas para os escritos.

Por fim, o terceiro e último encontro é propício para a formação docente. Este é decorrente das relações, interações, depoimentos e escritos realizado nos encontros anteriores. Neste, o foco é o compartilhamento das aproximações e distanciamentos entre as memórias de vivências escolares dos pesquisadores e dos/das estudantes. A duração para esta dinâmica são 2 horas da aula, pois é apenas para o compartilhamento dos resultados e o agradecimento pela participação e interação dos/das estudantes com a pesquisa.

Por fim, esta proposta metodológica é uma prospecção; visando a ampliação do campo de investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente TCC teve por objetivo constituir um levantamento bibliográfico sobre narrativas (auto)biográficas nas pesquisas brasileiras sobre formação docente em biologia e à ida a campo que foi impossibilitada pela Pandemia da COVID-19. A intenção foi encontrar tais pesquisas de cunho (auto)biográfico que abordassem sobre as necessidades formativas na referida área, tanto nos anais dos CIPAs quanto nos dos ENEBIOs. Os resultados foram compostos de um total de 19 trabalhos, agrupados por afinidade e semelhança temática. Tais resultados demonstram, em geral, os aspectos motivacionais que levaram os sujeitos à escolha de ser professor de biologia. Além disso, conseguimos abranger e identificar as contrapartidas na formação de professores para o ensino de Biologia, contemplando também as práticas pedagógicas e as pesquisas da área.

Mediante os resultados posso responder a seguinte pergunta: “porque pesquisas (auto)biográficas são importantes para a formação e atuação de professores/as?” Sendo assim, afirmo que as pesquisas (auto)biográficas são imprescindíveis para a formação e atuação de professores/as. Pois, elas possibilitam a imersão sobre si, o distanciamento e a aproximação para narrar histórias e a percepção sobre ações que precisam ser modificadas. Além de promover a autoria e fortalecer a autonomia de professores/as, ela impulsiona a resolução de conflitos internos. Contudo, as pesquisas (auto)biográficas auxiliam na pesquisa-formação e nas reflexões sobre as práticas docentes para o ensino de biologia.

Em uma observação mais precisa desses resultados, podemos constatar a semelhança deste trabalho com a pesquisa de Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016) no que se refere à investigação de pesquisas (auto)biográficas no ensino de biologia. Entretanto, ressalto a importância de dar voz e vez ao pedagogo(a) para investigar a formação de professores em outras áreas do conhecimento. Visto que, os/as pedagogos/as compartilham os espaços escolares com professores/as das mais diversas áreas do conhecimento. A partir desta perspectiva, vislumbramos um futuro de continuidade na investigação narrativa que contemple os depoimentos e inferências de sujeitos ativos e participantes nas licenciaturas em ciências biológicas, permitindo a liberdade das falas para que possamos identificar de forma mais efetiva as necessidades formativas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; BETINI, Geraldo Antonio. **Investigação sobre a escola e seu entorno: estudo bibliográfico de produções nacionais.** R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 33-56, 2015.

ARAUJO, Rafaela Labrego; GONCALVES, Terezinha Valim Oliver. **Formação de professores de ciências: Experiências relatos no estágio supervisionado.** Biograph. Anais do VIII CIPA. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em:< <https://viiiipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Rafaela-Lebrego-Araujo-1.pdf>> Acesso em: 03/09/2019

CARVALHO, J. C.; MEDEIROS, L. G.; MAKNAMARA, M. (2016) **Narrativas (auto) biográficas nas pesquisas em ensino de biologia no Brasil.** Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBenBio). Vol.9. Niterói- RJ. P.631-642. Disponível em: [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista\\_sbenbio\\_n9.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_sbenbio_n9.pdf) Acesso em: 09/09/2019

CORAZZA, Sandra M., **Uma vida de professora** Ijúi: Ed. Unijúi, 2005.

DANTAS, Daiane Lourene Soares; MAKNAMARA, Marlécio. **Necessidades formativas na formação inicial de futuros professores de ciências.** SBenbio, *Anais eletrônicos do VII ENEBIO*. 2018. Disponível em:< [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais\\_vii\\_enebio\\_norte\\_completo\\_2018.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf)> Acesso em 18/09/2019

FERNANDES, Cecília Ricardo; GASTAL, Maria Luiza Araújo; AVANZI, Maria Rita. **A vida anárquica de um blog: Reflexões sobre a produção de narrativas como experiência formadora de professores.** SBenbio. *Anais eletrônicos do IV ENEBIO*. Goiânia- Go. 2012. Disponível em: <[https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista\\_sbenbio\\_n5/arquivos/4240.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_sbenbio_n5/arquivos/4240.pdf)> Acesso em: 03/09/2019

FERREIA , Gustavo Lopes; GASTAL, Maria Luiza Araújo. **Um pesquisador em formação reflexões a partir de um texto autobiográfico.** SBenbio. *Anais eletrônicos do VII ENEBIO*. 2018. Disponível em:<[https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais\\_vii\\_enebio\\_norte\\_completo\\_2018.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf)> Acesso em 15/09/2019

FORTUNATO, Ivan; CATUNDA, MARTA; REIGOTA, Marcos. **Vozes e memórias no/do cotidiano escolar:** Primeiro dia de escola de futuros professores. Sorocaba: Quaestio, 2013.

KRAMER, Sônia; SOUZA , S.J. **Histórias de professores:** Leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MACHADO, Cleide Renata da Silva; MARTINS, France Fraiha. **Trajetória discente e docente de uma professora de biologia da educação básica: Refletindo o passado para modificar o presente.** Biograph. *Anais eletrônicos do VIII CIPA*. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em :< [https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/07E4COMU\\_COMP\\_Cleide-Renata-da-Silva-Machado.pdf](https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/07E4COMU_COMP_Cleide-Renata-da-Silva-Machado.pdf)> Acesso em:03/09/2019

MAKNAMARA, Marlécio. **Tornando- me um professor de biologia: Memórias da licenciatura.** Biograph. *Anais eletrônicos do VII CIPA*. Cuiabá- MT. 2016. Disponível em :< [http://viiicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/CV2T\\_Marl%C3%A9cio-Maknamara.pdf](http://viiicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/CV2T_Marl%C3%A9cio-Maknamara.pdf)> Acesso em:01/09/2019

MAKNAMARA, Marlécio. **Tornando-me um professor de biologia: Memórias da pós-graduação.** Biograph. *Anais eletrônicos VIII CIPA*. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em:< [https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS\\_COMP\\_Marle%CC%81cio-Maknamara.pdf](https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS_COMP_Marle%CC%81cio-Maknamara.pdf)> Acesso em:03/09/2020

MEDEIROS, Vanessa Reis; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **De biólogo a professor. A história de uma paixão pela docência.** Biograph. *Anais eletrônicos do VIII CIPA*. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em:< [https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS\\_COMP\\_Vanessa-Reis-Medeiros.pdf](https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS_COMP_Vanessa-Reis-Medeiros.pdf)> Acesso em 03/09/2019

OLIVEIRA, Jéssica Andreza da Silva; OLIVEIRA, Elisângela Silva; BRITO, Valdomiro de Souza. **Saberes docentes no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: Relatos de professores de uma escola pública municipal.** Biograph. *Anais eletrônicos do VIII CIPA*. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em:< [https://viicipa.biograph.org.br/anais-eixo2/E2SESS\\_COMP\\_Je%CC%81ssica%20Andreza%20da%20Silva%20Oliveira](https://viicipa.biograph.org.br/anais-eixo2/E2SESS_COMP_Je%CC%81ssica%20Andreza%20da%20Silva%20Oliveira)> Acesso em :03/09/2019

OLIVEIRA , Marco Aurélio Ferreira Martins de; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Escritas de si do outro e do mundo: Diários em aulas de biologia.** Biograph. *Anais eletrônicos do VIII CIPA*. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em:<[https://viicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/33E1COM\\_COMP\\_Marco-Aure%CC%81lio-Ferreira-Martins-de-Oliveira.pdf](https://viicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/33E1COM_COMP_Marco-Aure%CC%81lio-Ferreira-Martins-de-Oliveira.pdf)> Acesso em 01/09/2019.

OLIVEIRA, Paula Aparecida Borges de; SILVA, Miriam Pacheco. **O enfoque CTS: Ressignificando narrativas de supervisora do PIBIC/UFABC.** SBenbio. *Anais eletrônicos do IV ENEBIO*. Goiânia-GO. 2012. Disponível em:< [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista\\_sbenbio\\_n5/arquivos/4276.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_sbenbio_n5/arquivos/4276.pdf)> Acesso em: 05/09/2019

PASSEGGI, Maria da Conceição etal. (Org.). **Pesquisa auto(biográfica) em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares.** Natal: EDUFRN, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26927>> Acesso em 24/09/2020.

PARENTE, Cláudia da M. D., A **Construção dos tempos escolares.** Belo Horizonte: Educ. rev. Vol.26. no.2, Aug. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200007).> Acesso em 23/03/2020.

PEREIRA, Elisa de Nazaré Gomes. **Constituir-se professora de ciências para crianças de 4 a 6 anos de idade: Processo formativo do ensino e aprendizagem.** Biograph. *Anais eletrônicos do VII CIPA*. UFMT. Cuiabá- MT. 2016. Disponível em : [http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T\\_CONSTITUIR-SE-PROFESSORA-DE-CIE%CC%82NCIAS-PARA-CRIANC%CC%A7AS-DE-4-A-6-ANOS-DE-IDADE-PROCESSOS-FORMATIVOS-DO-ENSINO-E-APRENDIZAGEM.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T_CONSTITUIR-SE-PROFESSORA-DE-CIE%CC%82NCIAS-PARA-CRIANC%CC%A7AS-DE-4-A-6-ANOS-DE-IDADE-PROCESSOS-FORMATIVOS-DO-ENSINO-E-APRENDIZAGEM.pdf) Acesso em 01/09/2019.

REIS, Patrícia Santana; CARVALHO, Natalina Assis de. **Tornar-se professor: Memórias, histórias e saberes de estudantes das ciências biológicas.** Biograph, *Anais eletrônicos do VII CIPA*. UFMT. Cuiabá- MT. 2016. Disponível em: <[http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T\\_TORNAR-SE-PROFESSOR-MEMO%CC%81RIAS-HISTO%CC%81RIAS-E-SABERES-DE-ESTUDANTES-DAS-CIE%CC%82NCIAS-BIOLO%CC%81GICAS.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T_TORNAR-SE-PROFESSOR-MEMO%CC%81RIAS-HISTO%CC%81RIAS-E-SABERES-DE-ESTUDANTES-DAS-CIE%CC%82NCIAS-BIOLO%CC%81GICAS.pdf)> Acesso em 01/09/2019

ROCHA, Adriano Aparecido Soares da; SOUSA, Alexandre Pereira.; GONCALVES, Terezinha Valim Oliver. **Ensino de ciências e formação de professores: problematização e afetividade em narrativas dos tempos de infância**. Biograph. **Anais eletrônicos do VII CIPA**. UFMT. Cuiabá- MT. 2016. Disponível em :< [http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T\\_ENSINO-DE-CIE%CC%82NCIAS-E-FORMAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PROFESSORES.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T_ENSINO-DE-CIE%CC%82NCIAS-E-FORMAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PROFESSORES.pdf)> Acesso em: 01/09/2019

SILVA, Adriana Taborda Bee da; OLIVEIRA, Elisângela Silva de. **Ensino de ciências : Narrativa de uma experiência no 1º do ensino fundamental**. Biograph. **Anais eletrônicos do VIII CIPA**. UNICID. São Paulo. 2018. Disponível em: <[https://viicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS\\_COMP\\_Adriana-Taborda-Bee-da-Silva.pdf](https://viicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/E2SESS_COMP_Adriana-Taborda-Bee-da-Silva.pdf)> Acesso em: 03/09/2020

SILVA, Edianne, Coutinho de Lima e; SILVA, José Roberto Feitosa. **Narrativa auto biográficas de uma futura professora de biologia: Da escola a universidade. É o bastante?**. SBENBIO. **Anais do VII ENEBIO**. 2018. Disponível em: <[https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais\\_vii\\_enebio\\_norte\\_completo\\_2018.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf)> Acesso em: 12/09/2019

SOUZA, Polyana Alves Renó de; FONSECA, Lana Cláudia de Souza. **Licenciatura em ciências biológicas: Memórias de uma formação inicial**. SBENBIO. **Anais eletrônicos do V ENEBIO**. 2014. Disponível em:[https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista\\_sbenbio\\_n7.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_sbenbio_n7.pdf) Acesso em:07/09/2019

TROPIA, Guilherme. **Inventar cientistas... diariamente: leituras e narrativas na formação de professores de ciências**. Biograph. **Anais eletrônicos do VII CIPA**. UFMT. Cuiabá- MT. 2016. Disponível em: < [http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/CV2T\\_Guilherme-Tr%C3%B3pia.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/CV2T_Guilherme-Tr%C3%B3pia.pdf)> Acesso em: 01/09/2020